

ENTREVISTA. A atingida Luana Prata, mestre e doutora em patologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), compartilhou suas impressões sobre o estudo realizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)



VOZES

do Paraopeba

Minas Gerais - fevereiro de 2023 | Ano 2 | Edição 15 | www.aedasmg.org | distribuição gratuita |  Aedas

LUTA E LUTO

A SEMANA DO 25 DE JANEIRO MARCOU OS 4 ANOS DO ROMPIMENTO



Foto: Rurian Valentino/Aedas

VOZES DA GENTE

Depoimentos de pessoas atingidas que participaram das lutas na semana do dia 25 de janeiro de 2023
pág. 03

CALENDÁRIO PTR

A FGV divulgou o calendário de atendimento volante na Região 2 para o mês de fevereiro
pág. 04

MEMORIAL

Familiares de vítimas fatais exigem gestão do espaço sem interferência da Vale
pág. 05

CIDADES IMPACTADAS

Seminário realizado pela AVABRUM debate soluções para territórios atingidos pela Mineração
pág. 10 e 11

Editorial

25 DE JANEIRO É TODO DIA



Caritas

Há 4 anos, o dia 25 de janeiro é um dia de luto e luta para as famílias atingidas da Bacia do Paraopeba. Nesta semana, os familiares das vítimas fatais gritaram para que as 272 joias não sejam esquecidas e, em especial, pelo encontro das 3 joias que seguem em meio a lama tóxica. As famílias reivindicaram que os responsáveis pelo desastre-crime sejam responsabilizados na forma da lei, e trouxeram a esperança como elemento de força.

Muito mais do que um ato, as atividades relacionadas ao marco do dia 25 têm se consolidado como uma grande jornada de luta, resistência, organização e solidariedade entre as pessoas atingidas e as organizações que atuam na Bacia do Paraopeba e, até mesmo, outras regiões impactadas pela Mineração como a Bacia do Rio Doce e Mariana.

Por memória e denúncia dos danos que seguem impactando a vida nestes territórios, essa

“
Muito mais do que um ato, as atividades relacionadas ao marco do dia 25 têm se consolidado como uma grande jornada de luta

jornada mobilizou e envolveu várias entidades e movimentos sociais que realizaram atividades ao longo da semana. Atos públicos e entrega de pauta política, seminário sobre cidades e mineração, homenagens como o pedal e a carreta foram algumas delas.

A Aedas acompanhou todos estes momentos de luta, memória e homenagem. No dia 25, em Brumadinho, as equipes de Mobilização, Áreas Temáticas, Comunicação, Acompanhamento de Situações de Vulnerabilidade, Diretrizes da Reparação Integral, Logística, Pedagogia

e a Coordenação Territorial e Institucional estiveram presentes, totalizando 90 representantes da ATI, trabalhando no assessoramento direto à população atingida. A

Assessoria seguirá ao lado das pessoas atingidas auxiliando-as para que suas vozes cheguem cada vez mais longe e ecoem para vários lugares. 25 de janeiro é todo dia.

Expediente

A Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social (Aedas) foi criada em 2000 e pratica a defesa do ser humano e do meio ambiente. Em sua atuação de Assessoria Técnica Independente às pessoas atingidas na Região 1 (Brumadinho) e Região 2 (Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos e São Joaquim de Bicas) da Bacia do Paraopeba, a Aedas realiza dois trabalhos principais: execução de estudos e processos participativos nos quais as pessoas atingidas têm acesso à informação sobre o processo de reparação e podem discutir seus danos. Informar, levantar e discutir as propostas das pessoas atingidas sobre a melhor maneira de reparar os prejuízos sofridos, também construindo sínteses e documentos.

Aedas - Coordenação Estadual: Cauê Melo, Heiza Maria Dias, Luís Henrique Shikasho | **Aedas Paraopeba - Coordenação Geral de Projeto:** Ísis Táboas e Flávia Gondim | **Assessora da Coordenação Geral de Projeto (R1):** Nina de Castro Jorge, **Assessora da Coordenação Geral de Projeto (R2):** Gabriela Cotta Rena | **Coordenação Territorial:** Iasmim Vieira e Vanderlei Martini | **Coordenação de Comunicação:** Diva Braga, Elaine Bezerra. **Equipe de Comunicação:** Aleff Rodrigues, Felipe Cunha, Lucas Jerônimo, Rafael Donizete, Valmir Macêdo, Wagner Túlio Paulino.

Este material foi elaborado com contribuições de todos integrantes da equipe técnica multidisciplinar nas Regiões 1 e 2 de atuação da Aedas | Tiragem: 8 mil exemplares



Este Jornal é produzido com recursos provenientes do acordo de reparação. Honramos a memória das 272 joias ceifadas no rompimento da barragem da Vale S. A. em Brumadinho, ocorrido em Janeiro de 2019.

www.aedasmg.org
CNPJ: 03.597.850/0001-07

WhatsApp Aedas Paraopeba
 Brumadinho - Região 1
 Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos,
 São Joaquim de Bicas - Região 2

www.aedasmg.org
 (31) 9 9840-1487
 atingidosparaopeba1@aedasmg.org
 atingidosparaopeba2@aedasmg.org

VOZES DA GENTE

As vozes dos territórios são plurais e juntas ecoam a luta pela reparação integral. O Vozes da Gente desta 15ª edição traz depoimentos de pessoas atingidas que estiveram nas lutas que marcaram a semana do dia 25 de janeiro de 2023.

CAMINHOS PARA A JUSTIÇA



“Justiça não é a Vale dizer que está reparando, sem ouvir os atingidos. Porque somos nós que sabemos realmente onde fomos atingidos, o que está faltando, o que precisa no local e o que arrancaram brutalmente de nós”.

- Maria Santana Alves, Vale do Sol, São Joaquim de Bicas.

PARA QUE NÃO SE ESQUEÇA



“Perdi a Camila, minha sobrinha de 16 anos que trabalhava na Pousada Nova Estância em seu primeiro emprego para ajudar a sua mãe. Todo dia 25, para que não se esqueça, fazemos uma missa aqui no Córrego do Feijão em homenagem a ela e às joias. Muitos amigos e conhecidos tiveram suas vidas interrompidas”.

- Maria Aparecida de Lima, Cantagalo, Córrego do Feijão, Brumadinho.

MELHORIAS NA GESTÃO DO PTR



“A gente precisa defender e reivindicar melhorias no PTR porque a gente precisa ver a população sendo ajudada. Neste mês de janeiro, tivemos muitas despesas com reparos diante das chuvas. Antes das enchentes, a gente precisa ser escutado pelas Instituições de Justiça.”

- Valeska Laruska, Massangano, Brumadinho.

INTEGRAÇÃO DA BACIA



“As pessoas atingidas ao longo da Bacia do Paraopeba, até o Lago de Três Marias, ainda não foram saciadas com Justiça: os culpados seguem impunes e não há participação real das pessoas atingidas nos termos do Acordo, nem acesso à informação. Lutamos unidos pela Reparação Integral porque juntos somos mais!”

- Robson Oliveira, Paraopeba Participa.

Na última edição do jornal, **publicamos erroneamente** a fala de **Robson Oliveira, do Paraopeba Participa**. Assim que identificamos o erro, alteramos a edição virtual e, agora, reforçamos a fala correta. **Pedimos desculpa pelo erro**.

Nossos canais estão abertos para as vozes organizadas do território e sempre buscamos ouvir o Paraopeba Participa e demais grupos organizados.

ERRATA

FGV divulga calendário de atendimento em fevereiro na Região 2

Da Redação

A Fundação Getulio Vargas divulgou no dia 01 de Fevereiro o calendário de atendimento volante para o mês de

fevereiro. O calendário está disponível na seção Agenda do Portal do PTR. Segunda publicação feita pela FGV na mesma data, "Este mês, as visitas técnicas para georreferenciamento

será intensificado para coletar as coordenadas geográficas da residência de requerentes que fizeram o cadastro, mas o endereço informado não pode ser verificado com as

ferramentas disponíveis". Para saber mais acesse o portal <https://ptr.fgv.br/node/471>

Confira os campos de atendimento da Região 2.



São Joaquim de Bicas

Local: Sociedade São Vicente de Paulo
Rua Cel.Francisco Saraiva,
Bairro Santa Rita (São Vicente)

Horário: Das 9h às 17h

Mário campos

Local: Sede do Conselho Particular São Geraldo
Rua Manoel José Campo,
nº 291, Centro

Horário: Das 9h às 17h

Francelinos/Juatuba

Local: Salão da Igreja Imaculada Conceição
Rua Um, nº 120

Horário: Das 9h às 17h

Visita Técnica

Segundo a FGV, as Visitas Técnicas "são realizadas junto com as lideranças da comunidade. Se confirmado que o endereço está na área abrangida pelo PTR, o passo seguinte é a correção do cadastro de forma a dar continuidade ao processo de inclusão do requerente no programa até a aprovação pelas Instituições de Justiça. A visita não é agendada e não é necessário que a pessoa esteja em casa. Os técnicos da FGV irão apenas coletar as coordenadas geográficas do endereço e tirar uma foto externa do local para anexar ao processo. Caso alguém peça para entrar na residência utilizando o nome da FGV, o requerente não deve permitir."

Governança do Memorial em Brumadinho é um direito dos familiares das vítimas, defende Avabrum

MEMÓRIA.

Familiares de vítimas fatais exigem gestão do espaço sem interferência da Vale

Rafael Donizete

O adiamento da inauguração do Memorial em homenagem às vítimas do desastre-crime da Vale, em Brumadinho, é resultado de um impasse entre a mineradora e os familiares das joias, conforme explica um comunicado divulgado pela Associação dos Familiares das Vítimas e Atingidos da Tragédia do Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão (Avabrum) em 14 de janeiro de 2023.

A abertura do espaço estava prevista para janeiro de 2023 mas, diante das dificuldades nas discussões com a mineradora sobre a governança, os familiares agora lutam para que a inauguração só ocorra após o cumprimento de todos os aspectos legais que garantam a gestão plena de uma Fundação que deverá ser instituída para cumprir essa função.

Sem interferência da Vale

O comunicado emitido pela Avabrum reforça a importância da elaboração de documentos jurídicos, como o Termo de Compromisso/Minuta da Fundação, estabelecendo regras que assegure aos familiares



Memorial está localizado na região do rompimento da barragem

“**Sempre falamos que este memorial não seria da Vale. A Vale só entrará ali como criminosa**”

das vítimas o direito de governança do espaço, buscando impedir a interferência da Vale. "O espaço físico já está pronto, mas precisamos pensar como ele será gerido, governado e administrado. Antes de inaugurar um espaço como este é necessário que a gente tenha uma fundação para exercer essa gestão", explicou Kenya Lamounier da diretoria da Avabrum. Kenya trouxe, ainda, um histórico de dificuldade dos familiares das vítimas nas negociações com a Vale para instituir a governança

do memorial. "Sempre falamos que este memorial não seria da Vale. A Vale só entrará ali como criminosa. Ou seja, não podemos permitir que ela entre como gestora de um espaço que homenageia 272 vítimas que ela mesma matou", afirmou.

Discussão com apoio jurídico

Neste momento, o debate sobre a governança do memorial é feito em reuniões entre a Avabrum e a Vale, acompanhado pelo Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e pela Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (Seplag) do governo de Minas Gerais. "Buscamos meios jurídicos para respaldar ações da Fundação na governança. Estamos trabalhando na elaboração de documentos para que a Fundação possa existir. As tratativas com a Vale precisam caminhar em conformidade com o desejo e



anseios da associação, entendendo que aquele espaço é e será um espaço de memória daqueles que foram vitimados de forma tão vil e cruel", explicou Kenya.

Além de homenagens

De acordo com a diretora da Avabrum, o objetivo do memorial não será apenas homenagear as joias, mas também contar a história do desastre-crime e preservar a dignidade dessas vidas, alocando segmentos corpóreos e listando o nome das vítimas. "Sob governança da Vale, esse memorial seria somente um espaço pra honrar as 272 vítimas e ela poderia fechar o memorial a qualquer hora que quisesse", destacou.

(Reprodução ilustrativa)/Divulgação Avabrum

SEMANA DE LUTA E LUTO MARCOU A DATA DOS 4 ANOS DO ROMPIMENTO

JUSTIÇA. Romaria, pedal, seminário e atos em Brumadinho, São Joaquim de Bicas e Belo Horizonte fizeram parte do calendário de atividades

Felipe Cunha e Valmir Macêdo

No mês em que o rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão completou 4 anos, atos e celebrações foram realizados clamando por justiça, memória e encontro de todas as joias que tiveram suas vidas interrompidas pelo desastre-crime da Vale S.A em 2019. A semana do dia 25 de janeiro se tornou um marco de defesa da Bacia do Paraopeba e Lago de Três Marias e da luta contra as violações dos direitos socioambientais cometidas pela mineração.

Dia 22: Pedal em memória às 272 vítimas fatais

Valmir Macêdo



Às vésperas dos 4 anos do rompimento, familiares e ciclistas se reuniram no 1º pedal Memory Day (Dia da Memória) que prestou homenagens e cobrou Justiça, Memória e Encontro das vítimas fatais do rompimento. Dos centenas de ciclistas inscritos, 272 deles levaram placas nas bicicletas com os nomes de todas as joias que perderam a vida no rompimento.

“Pautas sobre saúde e água de qualidade foram entregues às IJs

Dia 23: Ato Pelos Rios, Pelas Águas e Pela Vida

Felipe Cunha



Em um ato organizado pelo Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), atingidos se reuniram na beira do Rio Paraopeba, em São Joaquim de Bicas, para cobrar por ações emergenciais em decorrência das enchentes e participação horizontal no processo de reparação dos danos causados pelo rompimento. A comunidade sofre com comprometimento da qualidade do rio, do solo e das águas que têm causado insegurança hídrica e alimentar para as famílias atingidas. Pautas voltadas para a saúde integral e água de qualidade foram entregues a Dra Carolina Morishita, Defensora Pública do Estado de Minas Gerais (DPE) que esteve presente à atividade.

Dia 24: Cidades impactadas pela Mineração e Carreata

Rurian Valentino/Aedas



Familiares de vítimas fatais, associações comunitárias e religiosas, ambientalistas e parlamentares se reuniram no Seminário Cidades Impactadas pela Mineração. O evento fez um balanço e buscou soluções

conjuntas para territórios atingidos pela mineração-dependência. No final do dia, familiares e amigos realizaram a 3ª Carreata da Justiça, que percorreu as ruas e avenidas de Brumadinho em memória às vítimas fatais e pela responsabilização das empresas.

Dia 25: Córrego do Feijão, epicentro do desastre-crime

Felipe Cunha



O dia 25 no Córrego do Feijão amanheceu com o Terço às Mães que oram pelos Filhos e, em seguida, houve a Celebração em Memória às 272 joias e por suas famílias. Às 12h28 (horário do rompimento da barragem), o Sino da Igreja tocou 272 vezes em homenagem às vítimas fatais. Dentre as vítimas, dezenas de pessoas viviam no Córrego do Feijão e trabalhavam na Pousada Nova Estância ou na Mina Córrego do Feijão.

“É preciso reconhecer a dor das famílias atingidas

Aleff Rodrigues



Felipe Cunha



Dia 25: Romaria em Brumadinho e a defesa da água

Na sua 4ª edição, a Romaria pela Ecologia Integral a Brumadinho trouxe a água e sua relação com a vida como pauta a ser defendida. A Romaria foi marcada por homenagens do início ao fim. Balões, flores e girassóis com os nomes das vítimas fatais representaram cada uma delas em momentos de memória e muito significado.

Moradora do bairro Bela Vista, em Brumadinho, Ilza Márcia perdeu entes queridos no rompimento. “A gente se sente impotente e é muita saudade,” desabafou. Ainda assim, para ela, a memória e a união das famílias renovam a esperança por justiça. “A gente não deve perder a força e tá sempre forte para lutar”, disse. Para a defensora pública, Carolina Morishita, que acompanha Brumadinho desde a época do rompimento, é preciso reconhecer a dor das famílias atingidas e estar ao lado da população.

“Reconhecimento da dimensão do que aconteceu aqui, da dimensão da gente estar ao lado das pessoas, da gente construir formas de que isso não se repita, que nenhuma outra família seja atingida dessa forma; de que haja responsabilização pelo que aconteceu. E o que é possível de ser reparado, seja reparado”, pontuou.

Dia 25: Luta por Justiça, Reparação e Segurança

Rafael Donizete

Em Belo Horizonte, o “Ato pela Reparação Integral dos Crimes nas Bacias do Rio Doce e Paraopeba” reuniu, na faculdade de Direito da UFMG, lideranças das comunidades atingidas e representantes das instituições públicas para debater o processo indenizatório, de reparação e a realidade enfrentada pelas famílias atingidas.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, participou da programação, ouvindo as reivindicações e afirmando o compromisso do Governo Federal com a discussão realizada no espaço. Por volta das 15h, o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) organizou as famílias atingidas para um ato na frente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), onde lideranças se reuniram com representantes das Instituições de Justiça (IJs). As famílias atingidas apresentaram suas reivindicações com cartazes e faixas exigindo água de qualidade, o direito à Assessoria Técnica Independente e a celeridade do processo de indenização.



Estudo confirma a presença de bactérias resistentes a antibióticos no Rio Paraopeba

ENTREVISTA: Luana Prata, mestre e doutora em patologia, traz suas impressões acerca do estudo das "superbactérias", realizado pela UFRJ

Felipe Cunha

Um estudo publicado na revista científica Science of the Total Environment mostrou que o rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão induziu o crescimento de bactérias no Rio Paraopeba e o aumento da resistência a antibióticos de uso frequente, como amoxicilina/clavulanato, meropenem, entre outros. Todas as amostras coletadas evidenciaram que as bactérias isoladas são resistentes a, pelo menos, um antibiótico.

“
as amostras coletadas evidenciaram que as bactérias isoladas são resistentes a pelo menos um antibiótico

Desde a publicação do estudo, as manifestações de preocupação das pessoas atingidas assessoradas pela Aedas com a possibilidade de contaminação pelo contato com a água do Rio Paraopeba aumentou expressivamente. A Aedas enviou um ofício aos órgãos públicos apresentando essas preocupações e as reivindicações da população atingida.

Confira a entrevista:

Aedas: No seu entendimento, por que bactérias presentes no Rio Paraopeba mostraram resistência aos antibióticos depois do rompimento?

Dra Luana Prata: Atualmente, a resistência das bactérias aos antibióticos é um problema global. Essa resistência é decorrente das mutações adquiridas pelas bactérias devido a diversos fatores, como por exemplo o meio em que se habita. Na literatura científica, estudos demonstram que a poluição das águas dos rios por metais aumenta a resistência das bactérias aos antibióticos, pois ambientes ricos em metais pesados resultam em mutações genéticas e aumento da expressão de genes bacterianos resistentes a metais e aos antibióticos. A poluição por metais pode exacerbar a expressão de genes resistentes a BETA-lactâmicos, quinolonas, aminoglicosídeos, tetraciclina, sulfonamidas, fenicóis, macrolídeos, glicopeptídeos e polimixinas. Os resultados esclarecem que as mudanças nos perfis da comunidade dessas bactérias no rio Paraopeba foram contribuídas e induzidas pela contaminação de metais pesados.



Aedas: Pode existir alguma relação entre a proliferação das "superbactérias" com as enchentes na Bacia do Rio Paraopeba?

LP: Não importa a causa, as enchentes costumam provocar o aparecimento de doenças pois transbordam rios e carregam consigo a lama, o lixo e o esgoto para dentro das casas e meios comunitários aumentando os riscos de contágio. A transmissão acontece por meio de contato com a pele, mucosas (boca, nariz, olhos e mucosas de genitais), ingestão de alimentos e líquidos contaminados. Há doenças comuns decorrentes de enchentes como a leptospirose, diarreias causadas por infecção por Escherichia coli, febre tifóide e hepatites. No meu entendimento, após o rompimento da barragem, as enchentes levam a água juntamente com os metais pesados e os patógenos presentes em contato direto com a vida humana e animal podendo

“
a resistência das bactérias aos antibióticos é um problema global



Luana Prata, mestre e doutora em patologia pela UFMG, fundadora do Núcleo de Pesquisa Clínica nos Hospitais de Belo Horizonte.

contaminar mais facilmente. Portanto, as enchentes podem acelerar o processo de contaminação por contato direto.

Aedas: Na sua compreensão, qual o risco que a população atingida e a vida silvestre correm de contaminação pelas "superbactérias"?

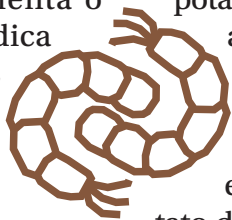
LP: Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS), a resistência antimicrobiana coloca em risco a eficácia da prevenção e do tratamento de um número cada vez maior de infecções por vírus, bactérias, fungos e parasitas. Frente ao crescimento bacteriano e sua resistência aos antibióticos após o rompimento da barragem, a vida humana e animal é colocada em risco pela contaminação ainda facilitada pelas enchentes. Como resultado da contaminação por microrganismos resistentes, os medicamentos se tornam menos eficazes e as infecções



Rurian Valentino/Aedas

Estudo aponta que o rompimento induziu o crescimento de bactérias no Rio Paraopeba e o aumento da resistência a antibióticos.

persistentes de difícil tratamento podem levar a transmissão facilitada a outras pessoas, representando uma ameaça crescente à saúde pública da população atingida. Além disso, essa resistência aumenta o custo da atenção médica com estadias mais longas em hospitais e necessidade de cuidados mais intensivos.



Aedas: Quais cuidados a população deve tomar para evitar uma possível contaminação pelas “superbactérias”?

LP: As orientações são: ficar atentos a coloração da água dos poços

artesianos e/ou encanamentos; manter os recipientes de armazenamento de água sempre limpos e bem fechados; ingerir apenas água tratada filtrada ou fervida; higienizar os alimentos com água potável ou previamente fervida antes de consumi-los; utilizar calçados fechados em ambientes públicos atingidos pelas enchentes e/ou lama; evitar o contato das mãos com as mucosas dos olhos, boca e nariz antes de higienizá-las; evitar o consumo de alimentos em contato direto com a água ou irrigados pela mesma; lavar adequadamente as mãos com água corrente e sabão primordialmente após o contato

com a água do rio contaminada ou contato com pessoas e/ou animais sabidamente infectados. Procurar ajuda e avaliação médica no caso de aparecimento de quaisquer sintomas assim como diarreia, irritações cutâneas, sintomas respiratórios e urinários, entre outros.

Aedas: Quais medidas o poder público deve tomar para garantir a segurança da população atingida?

LP: O estudo publicado em 2023 complementando estudos realizados pelos autores anteriormente, demonstram que a disseminação de bactérias resistentes

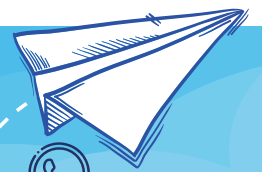
a antibióticos no rio Paraopeba é preocupante, assim como a exacerbação dos indicadores de contaminação de esgoto e da lama de rejeito. Para se obter uma medida emergencial de contato e consumo desta água é necessário e de extrema importância que se inclua os resultados de estudos do microbioma nas avaliações e monitoramento de programas do meio ambiente e da saúde pública.



Você pode acessar a entrevista completa e o estudo em nosso site: aedasmg.org

Veja outros estudos realizados por Consultorias contratadas pela Aedas em Brumadinho (Região 1) e nas cidades de Betim, Mário Campos, Igarapé, Juatuba e São Joaquim de Bicas (Região 2)

aedasmg.org | [@aedasmg](https://www.instagram.com/aedasmg)



<https://aedasmg.org/resultadosdos estudos/>

Cidades impactadas pela mineração

Rurian Valentino

SOLUÇÕES. Seminário reuniu familiares de vítimas, associações comunitárias e religiosas, ambientalistas e parlamentares para debater soluções para territórios atingidos.

Valmir Macêdo

Quatro anos após o desastre-crime em Brumadinho e sete depois do rompimento em Mariana, diferentes rastros deixados no solo, na água, na vida e memória de centenas de familiares mostram os impactos que a exploração de minério podem causar às cidades e regiões. Foi para discutir sobre esse contexto que o Seminário Cidades Impactadas pela Mineração fez um balanço sobre o que fica para Brumadinho e os territórios atingidos com a exploração de minérios em Minas Gerais.

As famílias e comunidades atingidas continuam



Seminário Cidades Impactadas

cobrando justiça e punição às empresas que insistem em continuar e aumentar a extração de minério no estado.

“Porque se todos tivéssemos aprendido com Mariana, Brumadinho não tinha rompido. Mariana rompeu, depois de 3 anos Brumadinho também rompeu. Então, em 3 anos, a gente teve uma média de 300 mortes. Graças a Deus, pelo menos agora, tem sido feita ações para evitar que os

rompimentos matem mais pessoas porque senão, o nosso estado de Minas Gerais, poderá matar muito mais”, afirmou Alexandra Andrade, presidente da Avabrum (Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão).

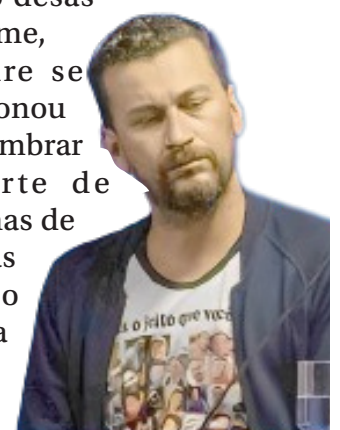
Além de Brumadinho, o evento reuniu comunidades de Mariana, Macacos, Moeda. O seminário fez parte da programação em memória e denúncia dos 4 anos de rompimento realizada pela Avabrum.

“Há uma lama que invade a nossa vida”

Presente no Seminário, o Padre René Lopes foi pároco em Brumadinho durante anos e trabalhou no acolhimento às famílias que perderam entes após o rompimento da barragem na Mina Córrego do Feijão. Participando pela primeira vez em um evento sobre o tema após o desastre-crime, o padre se emocionou ao lembrar a morte de centenas de pessoas e todo o trauma vivido pela



“Se todos tivéssemos aprendido com Mariana, Brumadinho não tinha rompido”



comunidade.

“Qual o impacto da mineração? Fica o lixo para nós darmos conta dele agora. Rompe-se uma barragem todos os dias no nosso coração. Rompe-se uma barragem todos os dias no meu coração. Há uma lama que invade a nossa vida todos os dias. Esse é o impacto”, respondeu Renê.

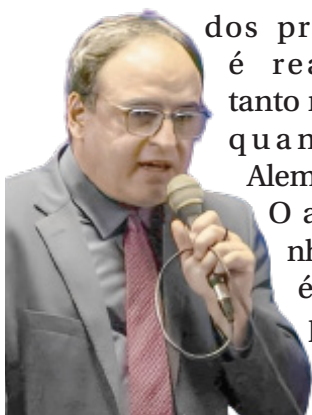
Duas empresas e 16 pessoas denunciadas

Em fevereiro de 2020, um processo criminal começou a tramitar na Justiça mineira com o acolhimento da denúncia do Ministério Público de Minas Gerais contra 16 pessoas por homicídio qualificado por 270 vezes (270 pessoas mortas). A denúncia também abrangia a Vale e a subsidiária no Brasil da empresa de consultoria alemã Tüv Süd, responsável por atestar a segurança da barragem que se rompeu.

Sob o risco de prescrição, a Justiça Federal aceitou no dia 23 de janeiro de 2023 (dois dias antes de completar os quatro anos do rompimento) a denúncia oferecida pelo Ministério Público Federal (MPF) contra 16 pessoas e as empresas.

Segundo o advogado do Observatório Penal de Brumadinho, Danilo Chammas, o monitoramento dos processos é realizado tanto no Brasil quanto na Alemanha.

O acompanhamento é feito por duas instituições



Lixo acumulado na Cidade

“
Fica o lixo
para nós
darmos conta
dele agora

“
Brumadinho
não é a cidade
da reparação,
é a cidade da
indignação, da
dor e do sofrimento de cada
um de nós

alemãs: uma é o Centro Europeu para Direitos Humanos e Constitucionais e a outra é a Misereor.

“Além do processo penal que tramita aqui no Brasil, existe uma iniciativa lá na Alemanha, não só de processos indenizatórios, que já são bem conhecidos, mas para responsabilizar criminalmente,



perante a Justiça alemã, os atores alemães que contribuíram com o crime, para que essa tragédia acontecesse”, explicou Danilo.

Mesa Comunidades

Lideranças da Zona Quente e representantes do Comitê de Lideranças de Brumadinho, da comissão de atingidos de Paracatu de Cima (Mariana), e da comunidade de Macacos participaram da mesa “Comunidades”.

Silas Fialinho, liderança da Zona Quente e representante do Comitê de Lideranças de Brumadinho, lamentou os danos sentidos diariamente pela população brumadinhense e a demora nas ações de reparação em Brumadinho.

“Brumadinho não é a cidade da reparação,

é a cidade da indignação, da dor e do sofrimento de cada um de nós, que acorda, todo santo dia, e dorme clamando por justiça que é o mínimo. O mínimo que eles têm que fazer por nós. É o alento do familiar, é o alento do amigo, é o alento do parente, do conhecido, de uma cidade. Esse é o nosso clamor”, criticou Silas.

A verdade sobre a mineração

A educadora ambiental, representante do Movimento pelas Serras e Águas de Minas Gerais (MovSAM), Teca, também chamou atenção para o lado dos impactos deixados pela mineração, para além do dinheiro e lucro das empresas.

“Ver claramente a verdade sobre a mineração. E não é ver só nos dados, no que é os impactos, é sentir o sofrimento que a mineração causa. E perceber a falácia que é impelida igual lavagem cerebral em Minas Gerais de que sem mineração a gente não vive. A gente percebe diariamente que não é real”, apontou Teca.

DIREITO À LIVRE ORGANIZAÇÃO E MANIFESTAÇÃO POLÍTICA

TODAS AS PESSOAS TÊM DIREITO DE PARTICIPAR, SE ORGANIZAR E EXPRESSAR SUAS OPINIÕES. A LIBERDADE DE EXPRESSÃO NÃO AUTORIZA A VIOLAÇÃO DE DIREITOS. O DIREITO À LIVRE MANIFESTAÇÃO DO PENSAMENTO É GARANTIDO NO ART. 5º DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988. É UM DOS PILARES DA DEMOCRACIA. MILHARES SÃO OS ATINGIDOS E ATINGIDAS QUE SE ORGANIZAM EM DIFERENTES TIPOS DE COLETIVIDADES. O RESPEITO ÀS HISTÓRIAS DE VIDAS ATINGIDAS E O COMBATE ÀS PERSEGUIÇÕES E A QUALQUER FORMA DE VIOLÊNCIA É UM PRESSUPOSTO FUNDAMENTAL NA LUTA POR REPARAÇÃO INTEGRAL.

2.
UM
ROM
PI
MEN
TO **QUANTOS DIREITOS ATINGIDOS**

